

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU (UNIATENEU)

(THE TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF THE STUDENTS WHO HAVE COMPLETED PEDAGOGY AT ATENEU COLLEGE (UNIATENEU))

Flávia Rodrigues Pereira Marques¹
Michele Sousa de Lima²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma análise do processo de formação docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Seus objetivos são: conhecer a matriz curricular do curso de Pedagogia da UNIATENEU; identificar como essa matriz contribui para a construção do saber docente; verificar se o curso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (DCN); e se o mesmo prepara o egresso para o exercício da docência. Estabelecemos, então, os seguintes questionamentos: Como acontece a formação do egresso de Pedagogia? Como a instituição contribuiu para a inserção desses no mercado de trabalho? O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso, onde foram aplicados questionários mistos e uma análise documental para se chegar aos resultados. Os sujeitos foram os egressos do curso de pedagogia dos semestres de 2015.2 a 2018.1. Através da análise da coleta dos dados, foi possível perceber que a grade curricular do curso de Pedagogia está coerente com diretrizes nacionais que norteiam o ensino superior e o curso de Pedagogia, objetivando uma formação integral e estimulando uma formação continuada. Detectamos também que a maioria dos entrevistados encontram-se atuando na área da Gestão escolar. Sabemos que cada aluno é responsável direto por sua formação, no entanto a IES tem a responsabilidade de formar e preparar o graduando para ser inserido no mercado de trabalho, contribuindo para uma trajetória de sucesso profissional.

Palavras-chave: Formação docente. Egressos. Pedagogia.

ABSTRACT

This research exposes an analysis of the teacher training process of the Pedagogy course at University Center Ateneu (UNIATENEU). Its objectives are: Know the curricular matrix of the Pedagogy Course of UNIATENEU; Identify how this matrix contributes to the construction of teaching knowledge; verify that the course is in accordance with the National Curricular Guidelines of the Pedagogy course (DCNs); and if it prepares the egresses for the exercise of teaching. So, we establish the following questions: How does the formation of the egresses of Pedagogy occur? How did the institution contribute to their inclusion in job market? The research method used was a case study, where mixed questionnaires and a documentary analysis were applied to reach the results. The subjects were the graduates of the pedagogic course of the semesters from 2015.2 to 2018.1. Through the analysis of data collection, it was possible to perceive that the curriculum of the Pedagogy course is consistent with national guidelines that guide higher education and the Pedagogy course, aiming at an integral formation and stimulating a continuous formation. We also found that most of the interviewees are working in the area of school management. We know that each student is directly responsible for their formation, however the IES has the responsibility to train and prepare the student to be inserted in the job market, contributing to a career of professional success.

Keywords: Teacher training. Egresses. Pedagogy.

¹ Graduada em Pedagogia (UniATENEU). E-mail: flviapro@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia (UniATENEU). E-mail: michely.sousa89@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os cursos de licenciatura, no entanto nem todos preparam de forma adequada seus educandos para ingressar no mercado de trabalho. Daí a necessidade de uma reflexão acerca das normas que regem os cursos de licenciatura, pois é preciso verificar se os mesmos cumprem o que consta na legislação e se, de fato, atendem o perfil que o mercado de trabalho está exigindo dos egressos.

Refletir sobre a formação docente é de extrema importância para a construção de uma identidade profissional consistente e autônoma, capaz de posicionar-se de forma atuante e contínua, tendo em vista a transformação da nossa sociedade que interfere diretamente nos processos educacionais e também na formação que é oferecida aos estudantes da graduação. Há diversos fatores que nos impulsionam a falar a respeito, pois o leque de habilidades e competências que norteiam essa formação é concomitantemente exigido por parte da sociedade como um todo, e o pedagogo, enquanto profissional pilar de nossa sociedade, protagoniza ou não sua própria formação, a depender do grau de compromisso com a mesma.

É fato que a formação docente deve preparar o professor para executar e direcionar os discentes pelo caminho da construção de seu próprio conhecimento. O profissional dessa área deve, pois, posicionar-se em um constante processo de aprendizagem, ou seja, a formação continuada a fim de apropriar-se de métodos e práticas que o ajudem a alcançar os objetivos diários, solucionar problemas e desafios que irão se apresentar das mais variadas formas.

Os cursos de formação inicial de professores devem possuir um currículo voltado para contemplar todas as áreas de atuação do pedagogo, proporcionando a inserção desse no mercado de trabalho. Daí a necessidade de uma formação que estabeleça uma relação direta entre teoria e prática.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: Como acontece a formação do egresso de Pedagogia? Como a instituição contribuiu para a inserção desses no mercado de trabalho?

Assim, esse trabalho tem como objetivos: conhecer a matriz curricular do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU); identificar como essa matriz contribui para a construção do saber docente; verificar se o curso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (DCNs) e se prepara o egresso para o exercício da docência.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA

O texto apresenta inicialmente o percurso histórico da Pedagogia, apontando os principais pontos marcantes e transformações ocorridas no curso. Em seguida, aborda a formação docente e a importâncias dos saberes para a qualificação profissional do professor, enfatizando na necessidade de um professor crítico e reflexivo. Em seguida, foi destacado o que diz a legislação brasileira acerca da formação docente e do pedagogo, estabelecendo um comparativo entre a matriz curricular do curso de Pedagogia e as diretrizes curriculares do mesmo.

2.1 O processo histórico da Pedagogia

Ao tratarmos da história da Pedagogia, temos que falar sobre a história da educação, pois ambas estão intrinsicamente relacionadas. Cambi (1999, p. 29) afirma isso quando diz que “A história da educação é hoje um repositório de muitas histórias dialeticamente interligadas e interagentes, reunida pelo objeto complexo ‘educação’ embora colocado sob óticas diversas diferenciadas na sua fenomenologia”. O mesmo podemos perceber na história da Pedagogia, que provoca uma leitura mais determinada sobre a história da educação, dando uma ênfase ao pluralismo, outorgando sua importância para pedagogia como uma formação profissional em cada campo de atuação, além de elevar uma importância as várias leituras que se fazem acerca disso.

Ainda segundo o autor, a história da Pedagogia surgiu a partir da concepção de Paidéia, como uma formação humana livre e nutrida de experiências diversas, sociais, que alimentaram durante séculos o debate pedagógico, sublinhando a riqueza e a fecundidade ora de um, ora de outro modelo. A palavra pedagogia surgiu na Grécia antiga com o termo *paidagogos*, (PAIDÓS = crianças e AGOGÉ = condução), ou seja, pedagogo é *aquele*, portanto, *que conduz crianças*, e na Grécia os escravos eram os (*paidagogos*) que conduziam os filhos dos seus senhores em diversos locais e que significa *aquele que guia*. Os aprendizes sentavam-se aos seus pés para ouvirem seus ensinamentos. Atualmente, denomina-se pedagogo o profissional cuja formação é a Pedagogia (CAMBI, 1999).

O autor supracitado aborda um novo jeito de fazer história na educação com metodologias inovadas que se adaptam em diversos processos cognitivos de responsabilidade do professor, fazendo a separação das abordagens em cada âmbito específico da educação e levando consideração o pluralismo. Desse modo, o autor esclarece:

A pedagogia também se prestava a um papel cada vez mais central na vida social: formar o indivíduo socializado e operar essa formação através de múltiplas vias institucionais e múltiplas técnicas (voltadas ora para o corpo, ora para o imaginário, ora para o intelecto, ora para o manual), disseminadas no corpo social. (CAMBI, 1999, p. 23).

Nesse contexto Aranha (2006, p. 92) ratifica que “tal como na sociedade grega, os romanos usavam o braço escravo para os trabalhos manuais, igualmente desvalorizados. Em contrapartida, a aristocracia se dedicava ao “ócio digno”, ocupando-se com atividades intelectuais, políticas e culturais”. Dessa forma, compreendemos que os desfavorecidos da sociedade da época não tinham acesso à educação e ao conhecimento, para então desfrutar de todos os benefícios que os nobres poderiam obter. Nesse contexto, a educação era restrita para esse grupo da sociedade, favorecendo uns enquanto outros eram excluídos. Sendo assim, pressupomos que a história da educação está voltada para a história daqueles que compõem uma sociedade, através de suas inquietações e necessidades, seja ela no aprender cognitivamente ou no conviver socialmente.

Nossa cultura ocidental e, conseqüentemente, nossa educação são tributárias da herança greco-romana e da tradição judaico-cristã. Como vimos, isso não significa que as civilizações orientais não nos digam respeito, sobretudo porque muitos de seus saberes foram assimilados pelos povos que surgiram posteriormente. (ARANHA, 2006, p. 51).

Assim, entendemos que a educação brasileira foi influenciada por diversas linhas de pensamentos e tendências pedagógicas, que originaram um modo de fazer educação com pluralidade no que diz respeito a processos de ensino-aprendizagem. Houve um período em que o método tradicionalista era mais atuante no âmbito educacional, no entanto, com o passar dos anos, sofreu rupturas e novos conceitos de como se fazer educação surgiram, principalmente com a chegada da tecnologia e seus periféricos. Mas voltando no tempo, no contexto dos sofistas, Aranha (2006, p. 51) afirma que “à revelia das críticas de Sócrates, os sofistas valorizaram a figura do professor e, ao exigir remuneração, deram destaque ao caráter profissional dessa função”. Assim a remuneração lá na antiguidade deu ênfase ao teor da prática pedagógica de hoje, valorizando uma classe de profissionais que exercem um papel de fundamental importância na sociedade desde os primórdios da educação no Brasil ou em qualquer lugar do mundo.

Nesse sentido, a história da pedagogia se propagou entre a ideia de professores pesquisadores das escolas que se empenhavam em oficializar a educação e a instrução conforme os modelos da sociedade moderna, que pedia a formação de técnicos e cidadãos, ou seja, uma formação continuada, com pensamentos contemporâneos. Assimilou-se a acomodação do debate teórico pelo lugar social, sempre muito escondido, das práticas escolares, tendo como propósito percorrer na organização que vai da produção das ideias filosóficas à sua ressonância nas rotinas diárias da escola, mas isso é também penetrar e transpassar as práticas escolares e perguntar quais suas aproximações e suas distâncias em relação aos ideais pedagógicos de cada época.

Foi a partir do século XIX que a história da educação perpassou o experiencial e o experimental, partindo das diversas ciências em que ela se apoiava, fazendo-se ecoar ainda nos dias atuais, seja na formação de professores, seja na produção acadêmica, nas quais os saberes interdisciplinares trazem uma responsabilidade de experiência vital na formação do ser humano e em seu processo de elevação de aprendizagem.

A pedagogia do século XX, além de advir da psicologia, da sociologia e de outras ciências, como a economia, a linguística, a antropologia etc., tem acentuado a exigência que vem desde a Idade Moderna, qual seja, a inclusão da cultura científica como parte do conteúdo a ser ensinado. Segundo Cambi (1999, p. 24), “Desde os anos 50, e cada vez mais nitidamente desde os anos 60 e 70, desenvolveu-se um modo radicalmente novo de fazer história de eventos pedagógico-educativo, que rompeu com o modelo teoritista, unitário e “continuista” do passado, fortemente ideológico”.

Nesse sentido, compreendemos que surgiu um novo método de educação, trazendo para os pedagogos práticas educativas para além da teoria, permitindo ao profissional da educação ampliar suas práticas docentes, além de ensejar um caminho para a evolução da educação e da pedagogia, ratificando a evolução da história da educação. Estamos nos referindo a uma mudança que constituiu uma sociedade dinâmica e em constante movimento, saindo de um método teórico unitário, ou seja, de um todo totalmente tradicional para um momento de prática e reflexão daquilo que se entende como educação.

Foi na década de 1980 que surgiu outro marco na história da Pedagogia. Naquela época, intensificaram-se as discussões acerca de um professor crítico e reflexivo, mais atuante, dentro e fora da sala de aula. Segundo Libâneo (2002, p.47), “A ideia seria de formar um novo professor, capacitado inclusive para exercer funções de direção, supervisão etc”.

As transformações que aconteceram no curso de Pedagogia, portanto, apontam mudanças significativas no que diz respeito ao surgimento de novos métodos e conteúdo que proporcionaram ao professor e ao aluno trocas de experiências fundamentais para a formação docente.

2.2 A formação de professores e os saberes docentes

O docente é um profissional que lida com diversos fatos e realidades em sala de aula, quanto mais preparado estiver, melhor, pois isso facilitará seu trabalho e trará uma visualização ampla e contínua do contexto no qual está inserido. É um sentido amplo, diverso e extremamente rico, pois a sala de aula permite o profissional vivenciar e conviver com diferentes situações, e cada uma delas traz consigo um aprendizado único. O professor, então, proporciona meios para que o processo de ensino-aprendizagem se torne efetivo e significativo, preocupando-se também com a formação humana, moral e ética de cada indivíduo.

De acordo com Pimenta (2010), algumas pesquisas apontam para a necessidade de uma prática que tenha como ponto de partida a construção de novos saberes sobre o fenômeno ensino. Acreditamos que esse tomar posse da prática diz respeito ao processo da caminhada que o professor pesquisador percorre, fertilizando sua didática para ação-reflexão-ação (práxis) dedicados e preocupados com o trabalho do professor e do aluno para um amplo conhecimento, sempre com o intuito de popularizar as ciências da educação, pedagogia e didática,

É fato que mudanças são essenciais em se tratando de novas metodologias e práticas educativas no ambiente de sala de aula. Isso deve ser pensando de forma mais enfática quando falamos em uma sala de aula tradicional. O profissional do ensino não é mais somente aquele que informa, até porque as informações são feitas com rapidez e certa exatidão por intermédio de computadores e redes sociais. É indispensável a ponderação do fazer pedagógico com o uso de metodologias que propiciam mudanças que atendam às necessidades atuais. Assim, as disciplinas didáticas, produzidas e manipuladas com o propósito de mudanças, poderão ser referências para exercer uma prática em sala de aula, com embasamento teórico que dê suporte às propostas que serão pensadas e realizadas durante o processo de construção do conhecimento.

Segundo Aranha (2006, p. 65), “Diversos estudos tratam da profissão docente, estabelecendo uma relação entre teoria e prática de uma forma relevante e essencial para a formação do professor”. O fazer pedagógico está presente de diversas formas em nossa sociedade. A Pedagogia trabalha para que a ação pedagógica exercida pelo professor seja

embasada em habilidades e competências, sabendo que a sala de aula traz uma diversidade de crenças, ideias e pensamentos críticos. O professor é, então, um profissional capaz de trazer consigo um repertório de métodos e práticas que viabilizam o fazer docente de maneira original e efetiva, oriundos de um processo de racionalização dos conhecimentos colocados em prática, ou seja, a capacidade plena e de exercer o magistério.

Reiteramos que a ação pedagógica exercida pelo professor deve ser repleta de habilidades e competências, percebendo a sala de aula é plural, diversificada e heterogênea. Nesse sentido, a capacitação deste profissional é indispensável para que o êxito seja perceptível em sua prática, do contrário as fragilidades em sua formação farão submergir sua carreira em constantes ações negativas perceptíveis. Ao longo dos anos, diversos teóricos e pensadores levantaram questionamentos sobre os requisitos necessários para o pedagogo se qualificar, já que pode atuar nos mais diversos campos de atuação, tais como: escola, hospital, empresas e qualquer âmbito que tenha o processo educativo como prática profissional, ou seja, no campo escolar e extra-escolar. Para Libâneo (2002, p. 52),

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas, a organização e o processo de transmissão e assimilação ativa de saberes e modo de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

É fato que a área de atuação do Pedagogo é bastante abrangente, há um leque de possibilidades para este profissional, no entanto a demanda maior vai para a sala de aula, onde a oferta e procura são mais relevantes. No entanto, não devemos esquecer que a base do curso é a licenciatura, sendo preciso um constante pensar acerca da práxis docente. É a teoria que auxilia a prática, dando sentido e direcionamento ao fazer pedagógico, entretanto a teoria deve ser aplicada de acordo com a realidade em sala de aula, pois é ali que serão utilizados os conhecimentos adquiridos ao longo da formação do professor, bem como as habilidades e competências que regem a docência, daí a necessidade de um professor crítico e reflexivo.

São os saberes que norteiam a prática docente, esses que não se constituem apenas com base na teoria, mas em experiências vividas fora de sala de aula que influenciam sua prática. É fato que diversos saberes são o alicerce que fundamenta as atividades no âmbito docente, viabilizando o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Tardif (2014, p. 60),

É necessário especificar também que atribuímos à noção de “saber” um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber fazer e saber ser.

Os saberes da formação profissional das ciências da educação e da ideologia pedagógica podem-se chamar de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, escolas normais ou faculdades de ciências da educação. Tais conhecimentos adquiridos nessas instituições estabelecem a relação entre teoria e prática numa perspectiva educacional, possibilitando ao futuro docente executar o trabalho educacional com relevância e eficácia. Esses saberes nem sempre dão início à vida profissional do docente, tendo em vista que muitos desses profissionais já começaram a atuar na área antes mesmo de ingressar na faculdade ou universidade.

Os saberes são compartilhados corriqueiramente entre os docentes, de como fazer algo, como organizar a sala de aula, além disso eles também trocam informações sobre os alunos. Em suma, existe uma troca mútua do saber prático e suas performances em sala de aula. Tais saberes refletem diretamente na ação docente, pois proporcionam condições de o professor exercer seu trabalho objetivando uma educação de qualidade.

Nesse sentido, ambos os autores apontam que a construção dos saberes se dá ao longo do tempo, sendo esses fundamentais para que aconteça a mediação entre professor e aluno numa perspectiva metodológica, ou seja, o professor preparado com bases sólidas e consistentes é capaz de praticar a práxis de forma coerente e objetiva. É através da experimentação diária através do convívio e da troca de conhecimentos que o docente se torna produtor do conhecimento, e não apenas um reproduzidor de saberes existentes.

2.3 Legislação educacional: reflexões acerca da formação do pedagogo

Ao falarmos da formação de professores, podemos perceber que houve diversas mudanças ao longo tempo, os documentos que regem o processo de formação dos docentes, sofreram várias transformações que interferiram diretamente nas leis que fundamentam a educação.

A constituição federal de 1988, nascida no período de transição que intermediou a passagem da nação do regime ditatorial para plenitude democrática, trouxe no seu articulado avanço e inviabilidades que tem obrigado o governo a proceder a várias e profundas reformas, em muitos dos seus capítulos nestes poucos anos de sua vigência. (SOUZA, 2001, p. 24).

Nesse sentido, compreendemos que tais emendas são o reflexo de uma sociedade que está em constante transformação. No contexto educacional, é necessário que haja um olhar diferenciado para aprimorar o funcionamento da educação no Brasil, tanto na educação básica quanto no ensino superior, partindo do pressuposto que cita a lei.

A primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do Bacharel em Pedagogia conhecido como “Técnico em educação”. Já na década de 1960 a Lei nº 4.024/61, Leis de Diretrizes e Base (LDB), mantém o curso de bacharelado e regulamenta as licenciaturas, com isso passamos a ter duas modalidades no curso de Pedagogia. Já em 1969 houve a extinção da formação para bacharelado, restando apenas a Pedagogia como título de licenciatura com habilitações

Na década de 1980, foram suprimidas as habilitações e o pedagogo passou a ser habilitado tanto para a sala de aula quanto para funções extra sala, no entanto continuou tendo como formação base a licenciatura. Nesse sentido, Aranha (2006, p. 418) afirma que

A formação de professores para a educação básica mereceu um avanço, ao se determinar, nos artigos 62 e 63, a exigência de curso de nível superior, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, para substituir o curso de magistério de nível médio. Constituiu também um avanço a proposta de programas de educação continuada e procedimentos para a valorização dos profissionais da educação. Resta saber como serão realizados, ainda mais que no artigo 62 há a ressalva de se admitir, “como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

É possível perceber que a exigência de uma formação mais aprimorada se dá a partir das mudanças que nossa sociedade vem sofrendo ao longo do tempo, e isso reforça os avanços que a formação de professores adquiriu com o passar dos anos, pois é notório que o modelo de formação oferecido nesse contexto não dava condições para o pedagogo exercer sua prática com base em fundamentações teóricas aliadas à didática, um dos motivos era o formato do curso e sua duração.

Segundo Aranha (2006), na Constituição de 1988 aconteceram muitos confrontos e pressões, inclusive da escola particular, desejosa de manter o acesso às verbas públicas garantidas pela Constituição anterior. Destacamos dois pontos bastante importantes para a formação de professores da nova Constituição: a valorização dos profissionais do ensino, com planos de carreira para o magistério público e a autonomia universitária.

As emendas constitucionais resultaram na necessidade de criar uma nova lei que garantisse uma educação de qualidade, bem como os princípios norteadores desse processo, citados pela primeira vez na CF de 1934. Com intuito de definir, regularizar e organizar a estruturação da educação brasileira, após discussões e algumas transformações surgiu a mais recente versão da LDB promulgada em 1996.

Com a chegada da lei nº 9.394/96, a formação de professores saiu de um nível de habilitação para um nível superior, podemos perceber esse reflexo diretamente na formação do pedagogo, pois a partir daí, surgiram novos eixos norteadores da formação docente, e como consequência isso refletiu diretamente na formação pedagógica, o que implica a ampliação e viabilização de possibilidades de pesquisa no nível superior.

Tal concepção interfere diretamente na formação dos professores, pois exige maior aperfeiçoamento e qualificação, de responsabilidade das faculdades e universidades que oferecem esse curso, as quais devem se preocupar em proporcionar aos discentes práticas pedagógicas. No campo universitário, as informações científicas são propagadas rapidamente, e isso faz com que o estudante de Pedagogia esteja atualizado com as novas leis que regem o contexto educacional e, por consequência, esteja conectado com as novas perspectivas da educação.

2.4 Matriz curricular do curso de Pedagogia: um estudo de caso

A matriz curricular do curso de Pedagogia se tornou alvo de discussões intensas, envolvendo a ampla atuação do pedagogo. A partir de 1969, foram criadas as habilitações que deveriam complementar a lacuna que deixou a exclusão do bacharelado como forma de capacitar o pedagogo de forma mais rápida e igualitária. Com a extinção das habilitações, na década de 1980, surgiram os questionamentos sobre quais disciplinas deveriam compor o currículo do curso de Pedagogia Licenciatura, de forma a abranger todas as áreas de atuação do Pedagogo.

Um dos documentos mais importantes e que norteiam o curso são as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de pedagogia (DCNS), que é baseada na LDB. Esse documento sofreu diversas reformulações para se adequar às mudanças que ocorreram no curso.

A seguir, a tabela apresenta as disciplinas da grade curricular do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), lócus na presente pesquisa. A mesma apresenta disciplinas que se encaixam nos eixos do documento que norteia as áreas do conhecimento que o Pedagogo deve apropriar-se para exercer suas funções e estar devidamente

capacitado para o mercado de trabalho, essas disciplinas apresentam em suas ementas estudos teóricos e práticos que viabilizam o processo de aprendizagem desse graduando.

Tabela 1. Disciplinas ofertadas pela Universidade Ateneu compostas nos núcleos exigidos pela DCNs.

NÚCLEO DE ESTUDO	DISCIPLINAS
<i>Estudos básicos</i>	• Didática • Educação de jovens e adultos (EJA) • Estrutura e funcionamento da educação básica • Avaliação da aprendizagem • Avaliação organizacional e planejamento em educação • Matemática (conteúdos e métodos) • Língua portuguesa (conteúdos e métodos) • História/Geografia (conteúdos e métodos) • Ciências (conteúdos e métodos) • Fundamentos da series iniciais • Psicologia da educação • Fundamentos da pedagogia • Ensino da arte em educação. • Ludicidade e recreação (brinquedoteca) • Informática aplicada a educação • Psicomotricidade • Multiculturalismo • Sociologia e antropologia da educação • História da educação • Fundamentos da educação infantil
<i>Aprofundamento e diversificação de estudos</i>	• Pesquisa e prática pedagógica I • Pesquisa e prática pedagógica II • Pesquisa e prática pedagógica III • Pesquisa e prática pedagógica IV • Pesquisa e prática pedagógica V • Pesquisa e prática pedagógica VI • Pesquisa e prática pedagógica VII • Metodologia do trabalho científico • Temas avançados e transversais na educação • Fundamentos da gestão escolar • Gestão pedagógica

FONTE: Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da UNIATENEU.

A tabela nos mostra a divisão das disciplinas por núcleos: *estudos básicos* e *aprofundamento*. Além desses, existe o *Núcleo de estudos integradores* que se refere às atividades do curso, possibilitando ao discente a refletir criticamente sobre as novas

competências que permeiam as práticas pedagógicas, tais como: Seminários, Semana pedagógica, cursos de extensão, grupos de estudos, assim como as disciplinas de Estágio supervisionado, Estágio supervisionado II, Estágio supervisionado III, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Acreditamos que um professor reflexivo se preocupa com sua prática, assim como com sua didática em sala, a fim de proporcionar ao docente uma reflexão acerca dos conhecimentos abordados, permitindo ao aluno construir seu conhecimento e deixar de ser um aluno passivo. E essas disciplinas todas colaboram para tal fim.

Tal concepção aponta para a integração intensa da prática com a teoria, sob um caráter reflexivo. Baseado nisso, Ghedin (2002, p. 146) aponta que “a tarefa primordial de um processo reflexivo no ensino é a de proporcionar a si e a toda a educação um caminho metodológico que possibilite a formação de cidadãos autônomos”. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a formação docente deve propiciar uma formação humanística, que pode ser também aplicado de maneira interdisciplinar.

Dessa forma, o curso contempla toda as áreas de formação do pedagogo definidas pelas diretrizes curriculares, tendo como foco principal a pesquisa e a prática docente. Diante disso, podemos apontar as setes disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPs), todas com carga horária total de 120 h, cada, divididas 60h em referenciais teóricos e 60 em aulas práticas. Também constam disciplinas de Educação Especial (Educação inclusiva e libras); disciplinas de Estágios (I, II e III); disciplinas de Gestão Escolar; Fundamentos da Educação Infantil como Ludicidade e Recreação (brinquedoteca), Psicomotricidade; Avaliação de Aprendizagem; e Fundamentos das Séries Iniciais.

Segundo o Projeto Pedagógico do curso, a estrutura curricular e os conteúdos curriculares implantados contemplam os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, compatibilidade de carga horária, articulação da teoria com a prática e os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância. Tais elementos são contemplados na Resolução nº 2 de 2016.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho tem como base uma pesquisa de natureza quantitativa e quantitativa do tipo exploratório-descritiva, cujo foco é conhecer a formação dos egressos do curso de pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Os dados quantitativos

consistem em números que representam contagens ou medidas e os qualitativos são caracterizados por alguma característica algum atributo.

O método utilizado foi um estudo de caso, esse que para Yin (2001, p.39) “(...) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Tal método irá nos proporcionar a compreensão do fenômeno estudo na prática.

3.2 Lócus da pesquisa

Esta pesquisa tem como lócus a UNIATENEU, que, conforme consta no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, está situada na periferia de Fortaleza no bairro de Messejana. A IES, fundada em 2002, está alicerçada na experiência acumulada por um grupo de educadores de uma tradicional família cearense.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, fundando em 2012, habilita o profissional a atuar em diferentes áreas, nas quais se aplicam e trabalham os processos educacionais, tendo como objetivo promover um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Atualmente, a UNIATENEU teve o curso de Pedagogia avaliado pelo Ministério da Educação com nota 4, e recentemente recebeu o título de Centro Universitário, pois atende os requisitos para tal qualificação.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os alunos egressos do curso de pedagogia da UNIATENEU. O critério de escolha foi a participação dos egressos no evento realizado pelo curso de Pedagogia no mês de setembro, que se formaram no período de 2015.2 a 2018.1, no total de onze egressos, sendo um do semestre de 2015.2; um do semestre 2016.1; um do semestre 2016.2; quatro do semestre 2017.2; quatro do semestre de 2018.1, não participando do encontro nenhum egresso do semestre 2017.1.

3.4 Instrumentos da coleta de dados

Para desenvolver uma pesquisa com dados relevantes, é necessária a coleta de dados de fonte segura e relevante, dando credibilidade as informações que constam em nosso trabalho, por isso utilizamos como instrumento questionários mistos.

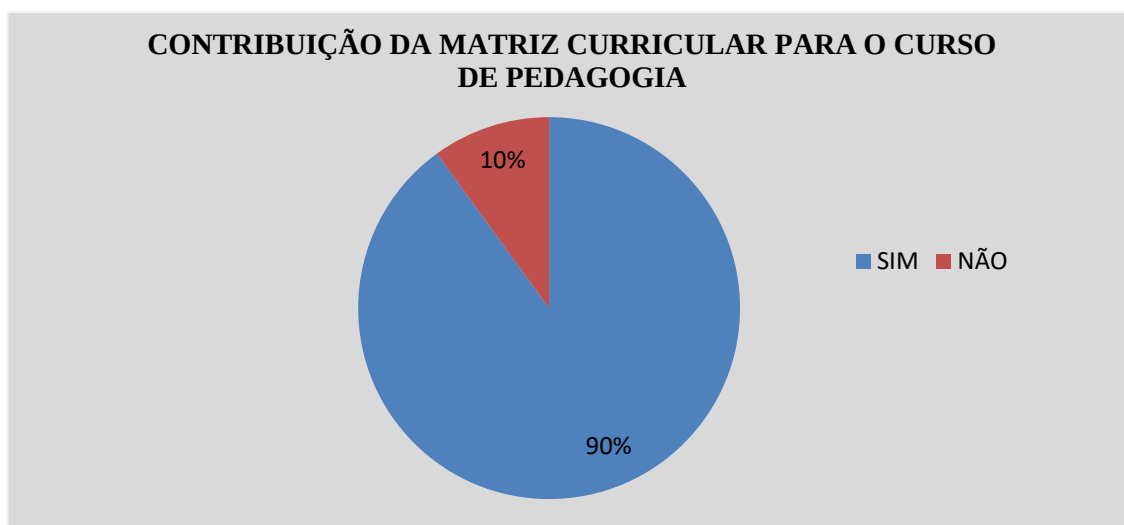
O questionário misto traz perguntas abertas e fechadas com o objetivo de reunir informações relevantes sobre o ponto central da pesquisa. Também utilizamos um estudo documental, fazendo uma análise entre a grade curricular oferecida no curso de graduação e os documentos que regem o curso, como as leis, as DCNs e o projeto pedagógico do curso. Desse modo, lembramos Gil (2002, p. 53), quando adverte que “pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios”. Os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, denotando certa permanência, todavia vale ressaltar algumas críticas, uma delas é a “representatividade”, isto é, um número de documentos necessários para que se possa fazer intervenção, para, a partir das informações recolhidas nos documentos, poder examiná-los.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, trata-se da análise das perguntas feitas aos egressos da UNIATENEU, cujo objetivo foi coletar dados sobre o âmbito profissional em que se encontram e como sua formação acadêmica influenciou para essa inserção. As informações foram coletadas através de questionários com 7 perguntas aplicado para 11 egressos. Abaixo seguem os tópicos abordados no questionário.

A primeira pergunta busca saber se a matriz curricular da UNIATENEU contribuiu para formação dos entrevistados (egressos).

Gráfico 1 – Contribuição da Matriz Curricular



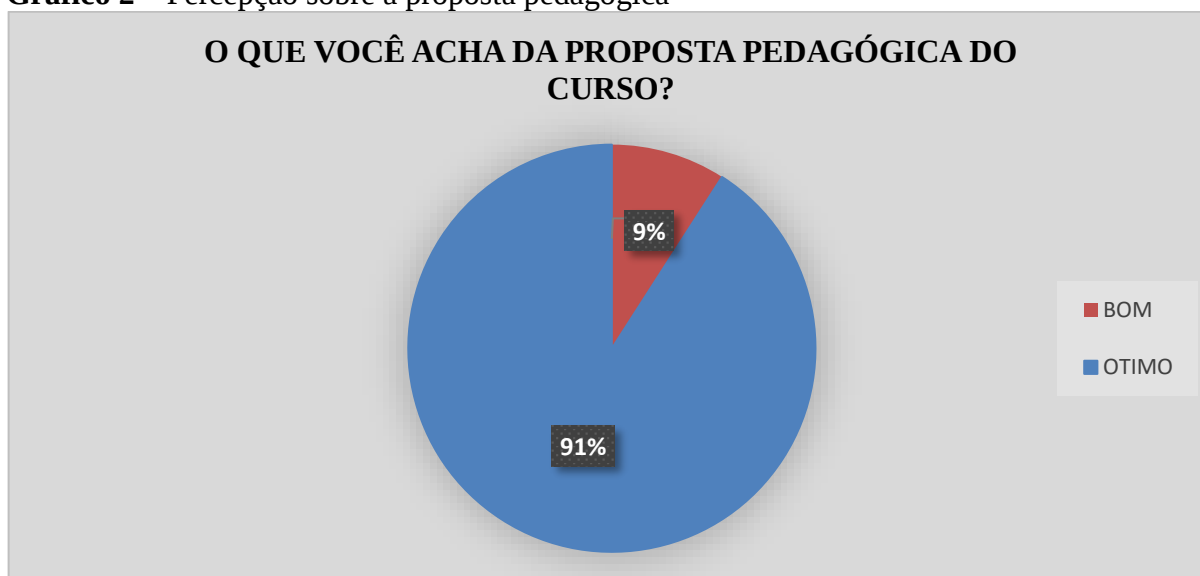
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos este gráfico, percebemos que todos os entrevistados percebem como positivo a contribuição da matriz curricular para o aprendizado e desenvolvimento profissional, reafirmando e estabelecendo uma relação com o pensamento de Tardif (2014, p. 39), quando o mesmo relaciona os saberes adquiridos por meio da vivência ao processo de formação docente, “essas múltiplas articulações entre prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional, cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática”.

De posse desses saberes, o professor pode ampliar suas possibilidades didático-pedagógico em sala de aula, articulando esses saberes a suas necessidades, podendo transformar sua ação através do contato diário com seus alunos e suas respectivas.

A segunda questão abordada a percepção dos egressos quanto à proposta pedagógica, do curso, dando ênfase as disciplinas ministradas durante o curso e ao potencial desenvolvido por meio delas.

Gráfico 2 – Percepção sobre a proposta pedagógica



Fonte: Elaborado pelas autoras.

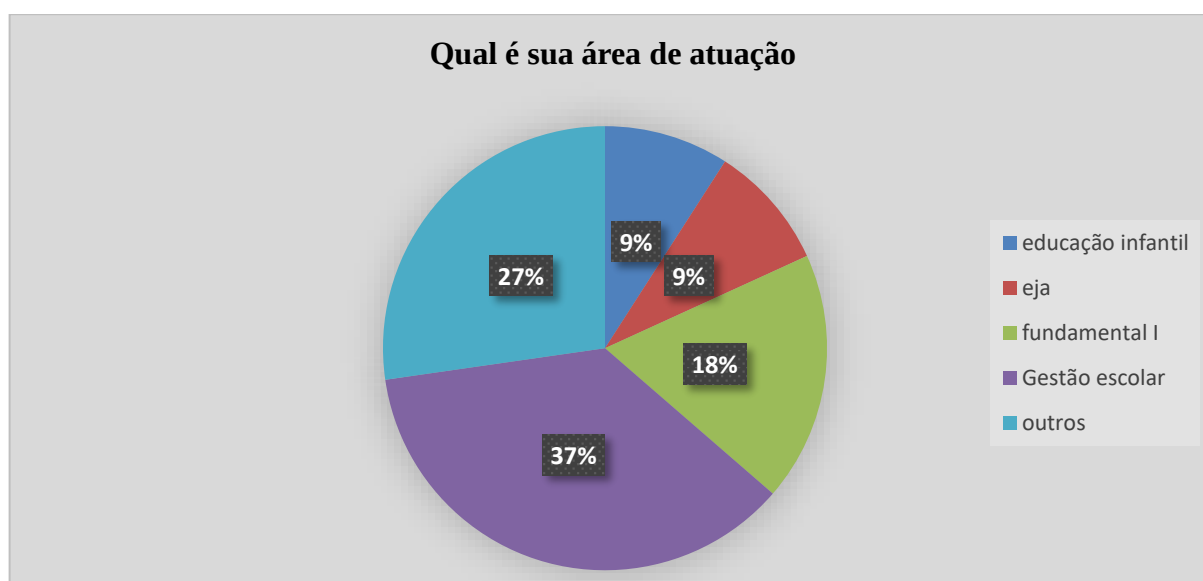
Analisando com precisão cada resposta dos egressos, concluímos que grande parte dos egressos opinaram de forma positiva com relação ao que a UNIATENEU oferece para seus discentes, proporcionando uma capacitação efetiva e sólida do aprendizado. Dessa forma, reafirma-se a posição de Libâneo (2002, p.32),

É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modo de ação. Esta ideia- força que explica as várias educações, suas modalidades e instituições, entre elas a educação escolar.

Nesse sentido, compreendemos que o professor deve assumir uma postura de mediador dos processos de aprendizagem, proporcionando ações educativas que dispõem de métodos e iniciativas que propiciem a interação dos alunos durante as aulas, levando em consideração o contexto social a que determinado grupo de alunos pertence. Desse modo, essa contextualização também deve ocorrer no âmbito do ensino superior, através de ações interativas que possam mediar a construção do conhecimento dos graduandos da IES pesquisada.

O terceiro questionamento aborda a área de atuação de cada entrevistado, tendo em vista que há um leque de oportunidades no âmbito educacional para o Pedagogo. Além das escolas, o mesmo pode exercer sua prática em hospitais, empresas, dentre outros espaços.

Gráfico 3 – Área de atuação do pedagogo



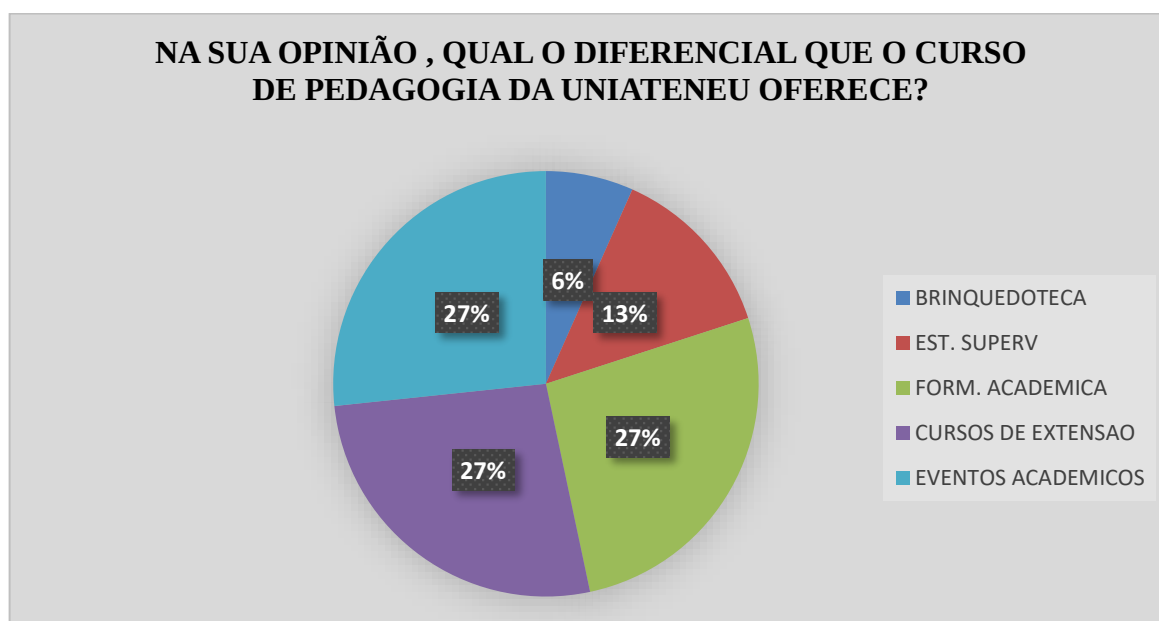
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi possível detectar que os egressos estão bem distribuídos nas diversas áreas, como Educação infantil, Ensino fundamental I, EJA e Gestão escolar, mas somente em escolas. A amplitude de possibilidades para o Pedagogo nas escolas fundamenta toda grade curricular do curso, preparando os alunos para serem capazes de exercer sua prática nas diversas séries do ensino fundamental.

Para Libâneo (2002), a pedagogia ocupa-se da aprendizagem intencional e sistematizada, ou seja, disciplinas, conceitos e áreas do conhecimento que devem preparar o discente, possibilitando uma aprendizagem evolutiva e gradativa, permitindo novas possibilidades de maximizar e melhorar a prática educativa regida por ações didáticas. Em nossa concepção, a pedagogia e a didática estão entrelaçadas, o pensar como fazer, como atingir os resultados esperados já pré-estabelecidos pelas instituições de ensino. Ainda segundo o autor, “Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo” (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

A quarta questão busca informações sobre a opinião dos entrevistados sobre os diferenciais do curso para a formação profissional.

Gráfico 4 – Diferencial oferecido pela IES



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Através da análise, constatamos que os resultados foram equivalentes em três categorias (formação acadêmica, cursos de extensão e eventos acadêmicos), ou seja, os egressos concordam que o maior diferencial da UNIATENEU está nas categorias citadas acima, pois possibilitam uma formação mais ampla para os seus discentes.

As faculdades e universidades devem possuir como premissa a qualidade dos serviços acadêmicos prestados aos graduandos, isso inclui uma grade curricular que atenda as demandas

do mercado e também a infraestrutura e a organização, ou seja, tudo que estiver interligado aos processos que ocorrem no âmbito do Ensino superior.

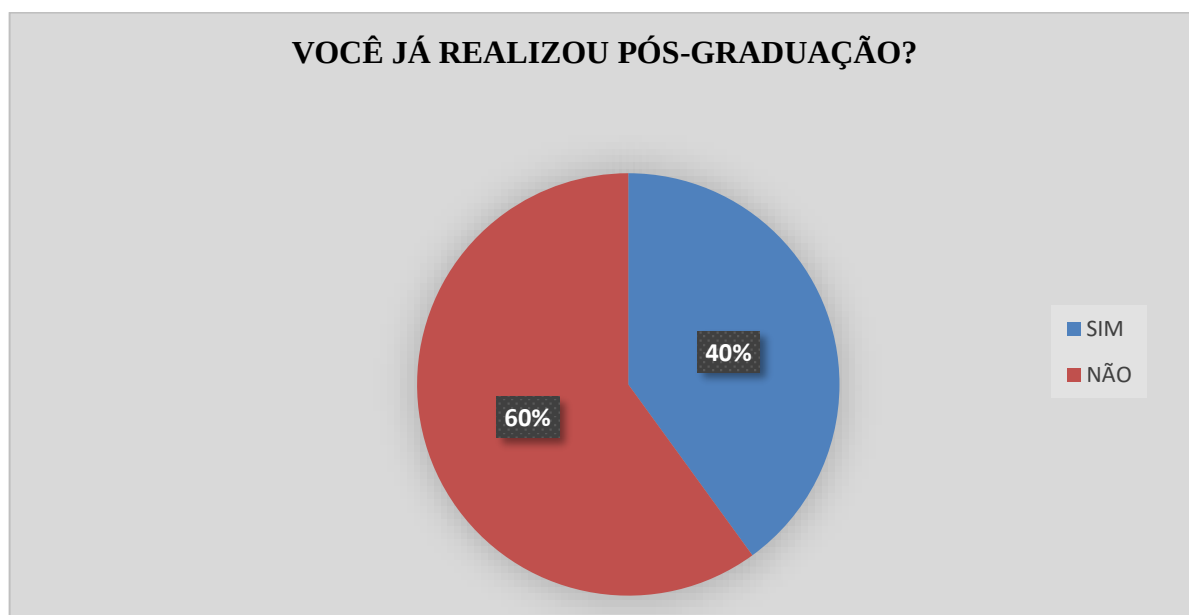
Nessa perspectiva, a pergunta busca encontrar ou detectar diferenciais que interferem na formação desse profissional. Para Ghedin (2002, p.132),

A capacidade de questionamento e autoquestionamento é pressuposto para a reflexão. Esta não existe isolada, mas é resultado de um amplo processo de procura que se dá no constante questionamento entre o que se pensa (como teoria que orienta uma determinada prática) e o que se faz.

Entendemos que é importante adotar uma postura reflexiva sobre o processo de formação, isso envolve também o que é ofertado pela universidade, tendo em vista que todo esse processo irá culminar na formação integral do graduando.

A questão seguinte aborda a importância de uma especialização (pós-graduação) para a formação do Pedagogo.

Gráfico 5 – Realização de pós-graduação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A formação continuada é de extrema importância para a qualificação profissional e para a atualização de suas práticas, possibilita a reflexão continua e aprofundando os estudos de forma mais específica, amplia as chances de acesso ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Tal concepção fica evidente nas respostas dos sujeitos, pois eles

afirmam que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, principalmente quando se trata de educação.

No entanto, apesar de terem essa consciência, foi possível perceber que a maioria dos egressos entrevistados não estão em uma pós-graduação, isso reflete diretamente no tipo de trabalho que terão, se será um emprego de qualidade ou um sem muitas oportunidades, já que a qualificação profissional conta diretamente para a ascensão profissional.

A questão a seguir busca saber se os entrevistados recomendariam a UNIATENEU para alguém.

Gráfico 6 – Grau de confiança na IES



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Todos os alunos indicariam a IES para um amigo, isso nos aponta que a proposta de formação do curso está indo ao encontro das necessidades de formação do aluno e do mercado de trabalho. Eles confiam na IES. Ao indicar uma instituição de ensino superior, o aluno egresso, que vivenciou experiências gratificantes durante sua graduação, afirma a qualidade dos serviços prestados. Com isso, podemos perceber que a IES contribuiu de forma positiva para o crescimento profissional do aluno.

A última pergunta aborda a importância de se realizar um estágio durante o período que cursa uma graduação.

Gráfico 7 – Frequência a estágio remunerado



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O estágio possibilita ao graduando vivenciar a prática das funções que ele pretende exercer. Para os que já estão na área, é uma oportunidade de repensar sua prática a partir das ações e perspectivas do outro, isso se reflete no gráfico acima, quando mais da metade dos entrevistados afirmaram ter estagiado durante o curso. Para Ghedin (2002, p.133), “A consciência-práxis é aquela que age orientada por uma dada teoria e tem consciência de tal orientação. Teoria e prática são processos indissociáveis. Separá-los é arriscar demasiadamente a perda da própria possibilidade de reflexão e compreensão”.

Partindo desse pressuposto, compreendemos a importância do estágio remunerado ou não, para que o discente tenha a oportunidade de adquirir experiências e exercer a práxis no campo de atuação educacional.

5 CONCLUSÃO

Os resultados apontam que a grade curricular do curso pesquisado é coerente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possibilitando ao formando aprender, construir e aplicar os saberes docentes. Além disso, constatamos que a formação desses egressos proporciona uma capacitação efetiva e eficaz com base nos estudos teóricos e práticos. Isso reflete diretamente na qualificação docente e nos cursos de formação e professores, pois reforça a necessidade de preparar os docentes para exercer sua prática, enfatizando em sala de aula os

processos de formação humana, preparando os discentes para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho, como consta na Constituição.

A instituição promove a inserção dos estudantes no mercado de trabalho por meio do Núcleo de Assistência à Carreira, proporcionando um futuro vínculo empregatício aos egressos. Foi possível perceber que a grade curricular do curso está coerente com as DCN que norteiam as Instituições de Ensino Superior, objetivando uma formação integral que possa propiciar ao graduando uma construção efetiva de conhecimentos que possam habilitar o Pedagogo para atuar em quaisquer das áreas que essa formação possibilita, também foi percebido que o curso possui disciplinas norteadoras do fazer pedagógico, englobando as diversas atribuições e conhecimentos que é preciso adquirir para ser um profissional de sucesso, capaz de desenvolver um excelente trabalho em quaisquer das áreas do campo de atuação do Pedagogo.

Constatamos também que a grade curricular do curso em estudo valoriza a prática aliada a teoria, assim como a pesquisa como produção de conhecimento científico. Dessa forma, contempla as necessidades do discente e o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do Pedagogo que precisa estar habilitado a pesquisar, planejar e executar suas ações de forma crítica e reflexiva.

Acreditamos que a pesquisa alcançou seus objetivos e que o curso de Pedagogia da IES atende os requisitos para promover uma formação ampla e sólida, propiciando uma vivência educacional mediadora da construção do próprio conhecimento, ajudando o estudante a ser capaz de refletir sobre sua prática e, a partir da mesma, modificar suas atitudes a fim de promover uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia. **História da educação e da pedagogia, geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15/05/18.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf. Acesso em: 06/11/18.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06/11/18.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 e as DCNS Resolução CNE/CP nº 01**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 15/05/18.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In. PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2010.

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC). Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, 2018.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira. **LDB e educação superior, (estrutura e funcionamento)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 04 mar. 2019

Aprovado em: 29 maio 2019